

## **IA e Sustentabilidade na Produção Audiovisual Independente<sup>1</sup>**

João Carlos Massarolo<sup>2</sup>

André Fischer<sup>3</sup>

Universidade Federal de São Carlos- UFSCar

### **RESUMO**

A Inteligência Artificial (IA) tem promovido mudanças significativas na indústria audiovisual, impactando desde os processos criativos até os modelos de distribuição. O presente estudo investiga como a IA pode contribuir para um audiovisual mais sustentável, considerando não apenas os impactos ambientais, mas também os aspectos criativos, econômicos, produtivos e sociais. A pesquisa analisa a aplicação da IA em diferentes etapas da produção audiovisual, abordando a automação criativa, a redução de custos, diversidade e inclusão e desafios éticos e sociais da tecnologia.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Inteligência Artificial; Sustentabilidade; Audiovisual; Produção Independente; Diversidade .

### **CORPO DO TEXTO**

#### **1. Introdução**

A Inteligência Artificial (IA) inicialmente no setor audiovisual aplicada para otimizar tarefas técnicas, como edição e efeitos visuais, agora está reformulando a produção, da geração de roteiros a dublagem automática e geração completa de imagens e animações. Produções audiovisuais inteiramente geradas por IA, sem captação tradicional de imagens ou atuação humana direta abrem novas possibilidades ao mesmo tempo que levantam

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT23SE - Inteligência Artificial: usos e perspectivas críticas, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Doutor em Cinema pela USP –Professor associado da Universidade Federal de São Carlos - e-mail: massarolo@terra.com.br

<sup>3</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da UFSCar, email: afischer@uol.com.br

questões sobre sustentabilidade, autoria, direitos autorais e o impacto dessa tecnologia no mercado de trabalho. Este estudo investiga como a IA pode contribuir para um audiovisual mais sustentável, considerando não apenas os impactos ambientais, mas também os aspectos econômicos, produtivos e sociais. Para isso, o conceito de sustentabilidade será ampliado, não se restringindo à dimensão ambiental, mas abrangendo também a sustentabilidade financeira e estrutural do setor.

No contexto do audiovisual independente, a incorporação da IA tem o potencial de representar uma transformação paradigmática, ao permitir que pequenas equipes, com recursos limitados, realizem produções que anteriormente demandariam investimentos substanciais e grande número de profissionais. A automação de processos possibilita uma redução significativa de custos e tempo de produção, tornando viável a criação de conteúdos de alta complexidade técnica sem a necessidade de grandes estúdios ou infraestruturas robustas. Assim, a IA não apenas amplia as possibilidades narrativas e estéticas do cinema independente, mas também redefine as dinâmicas de acesso e viabilidade econômica da produção audiovisual realizada por grupos minorizados, consolidando-se como uma ferramenta essencial para a democratização e sustentabilidade do audiovisual.

Essa relação entre tecnologia e produção cultural tem sido amplamente estudada. Como observa Manovich (2022), a IA introduz uma nova abordagem estética, onde os algoritmos têm um papel ativo na criação de conteúdo, alterando o processo criativo tradicional e a forma como criamos e consumimos cultura. Essa mudança implica novos desafios para o cinema e as mídias audiovisuais, tanto no campo estético quanto no econômico e político. O que Arielli (2024) explora ao discutir como a IA pode gerar obras esteticamente alinhadas às expectativas humanas, mesmo sem necessariamente compartilhar a intencionalidade e sensibilidade artística de um criador humano.

O lançamento em 2024 de uma série de ferramentas, como Sora da OpenAI, marcou um significativo avanço na criação de vídeos a partir de descrições textuais, eliminando

barreiras técnicas para criadores e criadoras. Além disso, a renderização neural<sup>4</sup> tem revolucionado a geração de imagens realistas em tempo real, reduzindo a necessidade de alto poder computacional e aprimorando gráficos interativos. De acordo com Webb (2025), essas inovações não apenas otimizam a execução de tarefas técnicas, mas também reconfiguram a criatividade ao permitir processos iterativos mais dinâmicos, funcionando como o que chama de colaboradores inteligentes no desenvolvimento artístico.

A emergência de novos modos de produção e distribuição encontra eco nas periferias e grupos minorizados que se apropriam de novas tecnologias configuram práticas de mídias táticas<sup>5</sup> que, segundo Bentes (2009), impactam a forma como cineastas independentes e artistas periféricos acessam ferramentas de produção, reduzindo barreiras históricas de entrada no mercado audiovisual. Nesse sentido, a convergência midiática, como destacado por Jenkins (2008), possibilita que esses indivíduos e coletivos utilizem plataformas digitais para criar e distribuir conteúdo, desafiando as estruturas tradicionais de poder na mídia e ampliando a diversidade de narrativas no cenário audiovisual. Com a evolução dessas tecnologias, a IA surge como um novo elemento nesse ecossistema, alterando significativamente os processos criativos e ampliando as possibilidades da produção independente.

Hubert et al. (2024), em estudo realizado em 2023, demonstraram que modelos generativos, como o ChatGPT, já superam seres humanos em determinados testes de criatividade. No entanto, as respostas mais elaboradas e inovadoras ainda pertencem aos participantes humanos, o que suscita questionamentos sobre a natureza da criatividade gerada por IA. E se a criatividade tem sido historicamente associada à subjetividade e à experiência humana, a IA desloca essa centralidade, promovendo um debate sobre autoria e inovação no campo da produção audiovisual. Diante disso, a IA desafia a noção

---

<sup>4</sup> Diferente da renderização convencional, que depende de cálculos intensivos para simular luz, sombras e texturas, a renderização neural aprende padrões a partir de dados existentes e usa essa aprendizagem para gerar imagens ou cenas em tempo real e com menor custo computacional.

<sup>5</sup> Mídia tática é a apropriação crítica dos meios de comunicação para contestar estruturas de poder, surgindo do ativismo midiático e influenciada pela ética punk com manifestações sobretudo nas artes visuais.

tradicional de autoria, pois desloca o sujeito humano como criador exclusivo, reforçando a ideia foucaultiana de que a autoria é uma construção socialmente estabelecida. Se a função autor sempre operou como um mecanismo regulador no campo artístico e literário, a emergência da IA como criadora plausível demanda uma revisão dessa função, questionando quem ou o quê pode ser considerado autor e quais critérios determinam a validade da autoria na era digital. No entanto, é essencial reconhecer que a colaboração com a IA no processo criativo não significa substituir os indivíduos, mas ampliar suas possibilidades e expandir opções de criação visual que nem sempre seriam óbvias. Como apontam De Barros, Tietzmann (2024), a IA pode atuar como uma ferramenta que potencializa a experimentação artística e narrativa, permitindo abordagens inovadoras que combinam a intuição humana com o poder computacional da inteligência artificial. Dessa forma, mais do que um substituto da criatividade humana, a IA se configura como um vetor de transformação, redefinindo os papéis do criador, do autor e da tecnologia no audiovisual contemporâneo.

## **2. Metodologia**

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica, análise de casos e entrevistas com profissionais do setor audiovisual, com objetivo de analisar os impactos da IA na sustentabilidade da produção audiovisual independente. A pesquisa tem como ênfase a criação e distribuição de conteúdos realizados por criadores de grupos minorizados, sobretudo LGBTQ+. O conceito de sustentabilidade usado é expandido para incluir não apenas questões ambientais, mas também a viabilidade econômica e estrutural do setor audiovisual.

A pesquisa bibliográfica inclui a revisão de literatura acadêmica e a análise de artigos publicados em periódicos e eventos sobre IA. Essa etapa permitirá contextualizar o debate e identificar as principais tendências e desafios enfrentados pelo setor. Serão analisadas produções audiovisuais que utilizam IA em diferentes etapas do processo criativo e de distribuição, com foco em produções independentes.

O recorte temporal abrange obras produzidas entre 2024 e 2026, permitindo acompanhar os avanços tecnológicos do setor nesse período. A pesquisa já teve início com a análise de dois filmes brasileiros realizados integralmente com IA e exibidos no 32º Festival

MixBrasil em novembro de 2024: “Emi Ofê” de Igi Lola Ayedun e “Membrana Semipermeável:Seringas” de Marcos Serafim, ambos com temática LGBTQ+. O primeiro sobre representações de pessoas trans negras imigrantes e o segundo sobre homens latinos vivendo com HIV. Essas e outras produções que serão analisadas são base para identificar padrões, desafios e possibilidades da aplicação da IA no audiovisual independente.

Serão também conduzidas entrevistas semiestruturadas com profissionais de criação, direção, produção, curadoria de festivais e desenvolvimento de tecnologias de IA. Os depoimentos desses profissionais permitirão compreender como a IA está impactando os processos criativos, as formas de distribuição e os modelos de negócio no audiovisual.

### **3. Conclusão**

A pesquisa propõe um mapeamento crítico das inovações e desafios impostos pela IA no audiovisual, analisando suas implicações para a sustentabilidade e inclusão e como pode garantir a acessibilidade das produções audiovisuais a ferramentas de produção e criação de conteúdo. Ao abordar a IA como ferramenta para otimização econômica e de democratização da produção, este estudo busca contribuir para um debate qualificado sobre as transformações tecnológicas no setor e seu impacto na diversidade cultural, econômica e ambiental do audiovisual.

Ainda que a IA ainda não seja um substituto pleno para a intuição e criatividade humanas, à medida que se torna cada vez mais central nos processos criativos, crescem as preocupações sobre substituição de empregos, bem como autenticidade e direitos autorais, dado que a facilidade de criação pode amplificar os riscos de manipulação e apropriação indevida de obras. Com a crescente sofisticação das produções geradas por IA, que se tornam cada vez mais indistinguíveis das criações humanas, emerge como fundamental a necessidade de mecanismos que garantam a comprovação da autoria dos conteúdos criativos, mitigando questões de falsificação e violação de propriedade intelectual. Questões que também serão abordadas ao longo da investigação.

Este estudo empírico tem como objetivo contribuir para o debate acadêmico dessas questões para a indústria audiovisual ao expandir o conceito de sustentabilidade no audiovisual, indo além das questões ambientais e incluindo aspectos econômicos e

sociais. Seu resultado oferecerá uma reflexão sobre o presente e possíveis futuros da indústria do audiovisual, para políticas culturais e regulação do uso da IA, ao abordar tanto oportunidades quanto riscos da adoção crescente da IA no setor.

## REFERÊNCIAS

ARIELLI, Emanuele. Made By and For Humans? The Issue of Aesthetic Alignment. In: **Artificial Aesthetics: Generative AI, Art and Visual Media**. 2024. Disponível em: <https://manovich.net/index.php/projects/artificial-aesthetics>. Acesso em: 15 de dez.de 2024.

BEIGUELMAN, Giselle, **Inteligência artificial e as novas políticas das imagens**.Revista Zum, São Paulo, 2022

BENTES, Ivana. Redes colaborativas e precariado produtivo. **Periferia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 53-61, 2009.

CESARO, Laura, **Film Festivals and Ecological Sustainability in the Age of the Anthropocene**. Cinergie – Il cinema e le altre arti. N.22, p.83-96, Udine, 2023

DE BARROS, Taís.; TIETZMANN, Ricardo. Roteiros como prompts: uma exploração de pré-visualização de cenas de titanic com ferramentas de inteligência artificial. **Revista GEMInIS**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 59–86, 2024.

FERNANDES, Thiago S.M. Mídia tática como conceito operativo nas artes visuais, **Estado da Arte** . p. 147- 163 n. 1 , Uberlândia, 2020

FISCHER, André. Roteiros escritos por inteligência artificial : “Não entendo o que você está dizendo” . **Revista Movimento**, n.18 p.45-60, São Paulo, 2022

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: A escrita de si, **Passagens**, Lisboa, pp. 129-160, 1992

HUBERT, KF et al. The current state of artificial intelligence generative language models is more creative than humans on divergent thinking tasks. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, 2024.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

MANOVICH, Lev. Who is an “Artist” in the AI Era? **Manovich.net**, 2022. Disponível em: [https://manovich.net/content/04-projects/175-artificial-aesthetics/artificial\\_aesthetics.chapter\\_2.pdf](https://manovich.net/content/04-projects/175-artificial-aesthetics/artificial_aesthetics.chapter_2.pdf) Acesso em: 10 de fev. de 2025

PARIKH, Priya Chetan. **AI Film Aesthetics: A Construction of a New Media Identity for AI Films**. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36837/chapman.000118>. Acesso em: 10 de fev. de 2025

WEBB, Amy. **2025 Trend Report**. Future Today Institute., Nova York, 2025. Disponível em: <https://futuretodayinstitute.com/reports/>. Acesso em 10 mar. 2025.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP - 15 a 17/05/2025